

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 134

Data: 23/01/85 Pg.: _____

Gaviões ameaçam interditar a ferrovia de Carajás

Os índios Gaviões ameaçam interditar a ferrovia de Carajás, que será inaugurada no próximo mês, e a BR-222, além de tentar interromper o fornecimento de energia elétrica de Tucuruí, caso as autoridades não garantam a integridade de sua reserva. Esta seria a forma de reação dos índios à invasão da área sudeste da reserva Mãe Maria, que tem 62 mil hectares.

Há duas semanas, turmas de trabalhadores contratados pelos Gaviões iniciavam a construção de uma estrada ligando a aldeia a esse limite quando os invasores da área atacaram de emboscada. Um operário foi morto e outros quatro ficaram feridos. Desde então, o serviço continua interrompido.

Ameaça

O mesmo grupo de invasores — que seriam 20 ou 30 — ameaçou matar qualquer outro trabalhador que aceitasse ser contratado pelos índios para a construção da estrada, através da qual os Gaviões pretendem fazer a fiscalização dos extremos da reserva para impedir as invasões.

Apesar do inquérito policial instaurado, nenhuma outra medida foi

adotada para apurar as responsabilidades e punir os responsáveis pelo ataque. A Polícia Federal alega que o problema não é de sua competência, posição repetida pela Polícia Militar. Já a polícia civil de Marabá diz não ter condições de fazer a fiscalização. Os índios acham que esse imobilismo vai incentivar um novo ataque e temem que algum dos Gaviões venha a ser ferido ou morto. Esta hipótese poderia levar a tribo a um confronto aberto com os invasores, de consequências imprevisíveis.

Para forçar providências oficiais, os índios estão dispostos a impedir o tráfego pela ferrovia Carajás-Ponta da Madeira, em fase final de construção, e pela BR-222 (a antiga PA-70), estrada que liga Marabá à Belém-Brasília. Os índios ameaçam ainda destruir uma das torres da linha de transmissão de energia da hidrelétrica de Tucuruí, que passa pela reserva.

Além da apuração da emboscada, os Gaviões querem que a Companhia Vale do Rio Doce mantenha uma vigilância permanente no limi-

te sul da reserva, para impedir as invasões através da ferrovia. Os índios vão construir uma cerca de 21 quilômetros, mas acham que ela será inócua se não for fiscalizada.

Conseqüências

A preocupação dos índios não é apenas com a integridade jurídica da reserva, mas com as conseqüências das invasões. Por causa delas, não estão podendo abrir as "picadas" dentro da mata e instalar trabalhadores para a coleta de castanha, a base econômica de sustentação da comunidade. Receosos do ataque e por causa das ameaças, os "tropeiros" não querem fazer o serviço neste ano, justamente quando começa a coleta.

Os Gaviões já vêm enfrentando problemas de invasões, inclusive causados pelo Getat, que assentou colonos dentro da reserva. Os índios aceitaram um entendimento amigável para a retirada dos posseiros, assim como ainda esperam por uma definição sobre a pendência com um fazendeiro da área. Mas os atritos ocorridos há 15 dias colocaram a aldeia em estado de irritação e revolta.